

Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

ABDIB **ABIEC** **ABIOVE** **APEX** **Aracruz Celulose** **AVIC II** **Banco do Brasil** **Bank of China** **Baosteel** **Benxi** **BM&F**
Bradesco **Câmara Chinesa de Máquinas e Eletrônicos** **Câmara Chinesa de Têxteis** **CBMM** **CCECC** **Cenibra** **Chalco** **China**
Aluminium Group **China Harbour Engineering** **China International Forestry Group** **China National Machinery & Equipment Imp/Exp** **Chinatex**
CITIC **COFCO** **Comexport** **Construtora Norberto Odebrecht** **CREC** **Companhia Vale do Rio Doce** **Embraco** **Embraer**
FIEMG **FIRJAN** **Fundação Dom Cabral** **Genertech** **Gerdau** **Gree** **Huawei** **Itaú BBA** **Jiangyin Chengxin** **KPMG** **Minmetals**
Norinco **Nuctech** **Petrobras** **Pinheiro Neto Advogados** **Politec** **PriceWaterhouseCoopers do Brasil** **Sadia** **Shanghai Anxin**
Flooring **Shanxi Dajin International** **Shanxi Foreign Investment & Trade** **Shanxi Dajin International** **Shunye Iron & Steel** **Sinopec** **Suzano**
SVA **Trench, Rossi e Watanabe Advogados** **Usiminas** **Veirano Advogados** **Weg Indústrias** **Yankuang** **ZTE** **ABDIB** **ABIEC**
ABIOVE **APEX** **Aracruz Celulose** **AVIC II** **Banco do Brasil** **Bank of China** **Baosteel** **Benxi** **BM&F** **Bradesco** **Câmara**
Chinesa de Máquinas e Eletrônicos **Câmara Chinesa de Têxteis** **CBMM** **CCECC** **Cenibra** **Chalco** **China Aluminium Group** **China**
Harbour Engineering **China International Forestry Group** **China National Machinery & Equipment Imp/Exp** **Chinatex** **CITIC** **COFCO**
Comexport **Construtora Norberto Odebrecht** **CREC** **Companhia Vale do Rio Doce** **Embraco** **Embraer** **FIEMG** **FIRJAN**
Fundação Dom Cabral **Genertech** **Gerdau** **Gree** **Huawei** **Itaú BBA** **Jiangyin Chengxin** **KPMG** **Minmetals** **Norinco** **Nuctech**
Petrobras **Pinheiro Neto Advogados** **Politec** **PriceWaterhouseCoopers do Brasil** **Sadia** **Shanghai Anxin Flooring** **Shanxi Dajin**
International **Shanxi Foreign Investment & Trade** **Shanxi Dajin International** **Shunye Iron & Steel** **Sinopec** **Suzano** **SVA** **Trench,**
Rossi e Watanabe Advogados **Usiminas** **Veirano Advogados** **Weg Indústrias** **Yankuang** **ZTE** **ABDIB** **ABIEC** **ABIOVE**
APEX **Aracruz Celulose** **AVIC II** **Banco do Brasil** **Bank of China** **Baosteel** **Benxi** **BM&F** **Bradesco** **Câmara Chinesa de**
Máquinas e Eletrônicos **Câmara Chinesa de Têxteis** **CBMM** **CCECC** **Cenibra** **Chalco** **China Aluminium Group** **China Harbour Engine**

Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

Efeito China – implicações para empresas brasileiras

2. Alguns fundamentos da economia chinesa
3. A China é uma economia de mercado?
4. O que explica a competitividade comercial chinesa?
5. O comércio bilateral é desequilibrado?
6. Cenários futuros

Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

1. Alguns fundamentos da economia chinesa (e implicações para o comércio mundial)

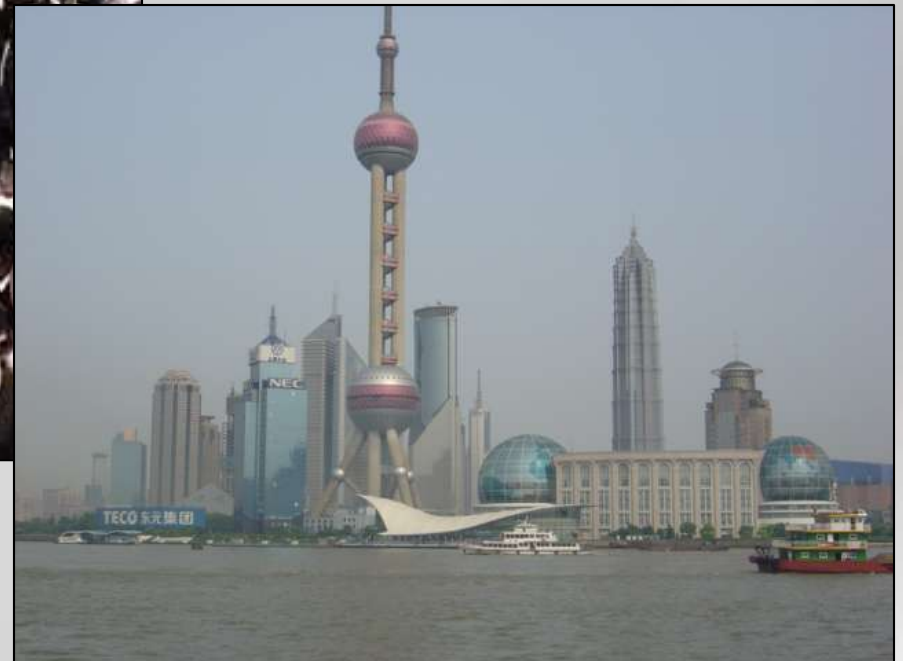
Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::



Xangai, 1940

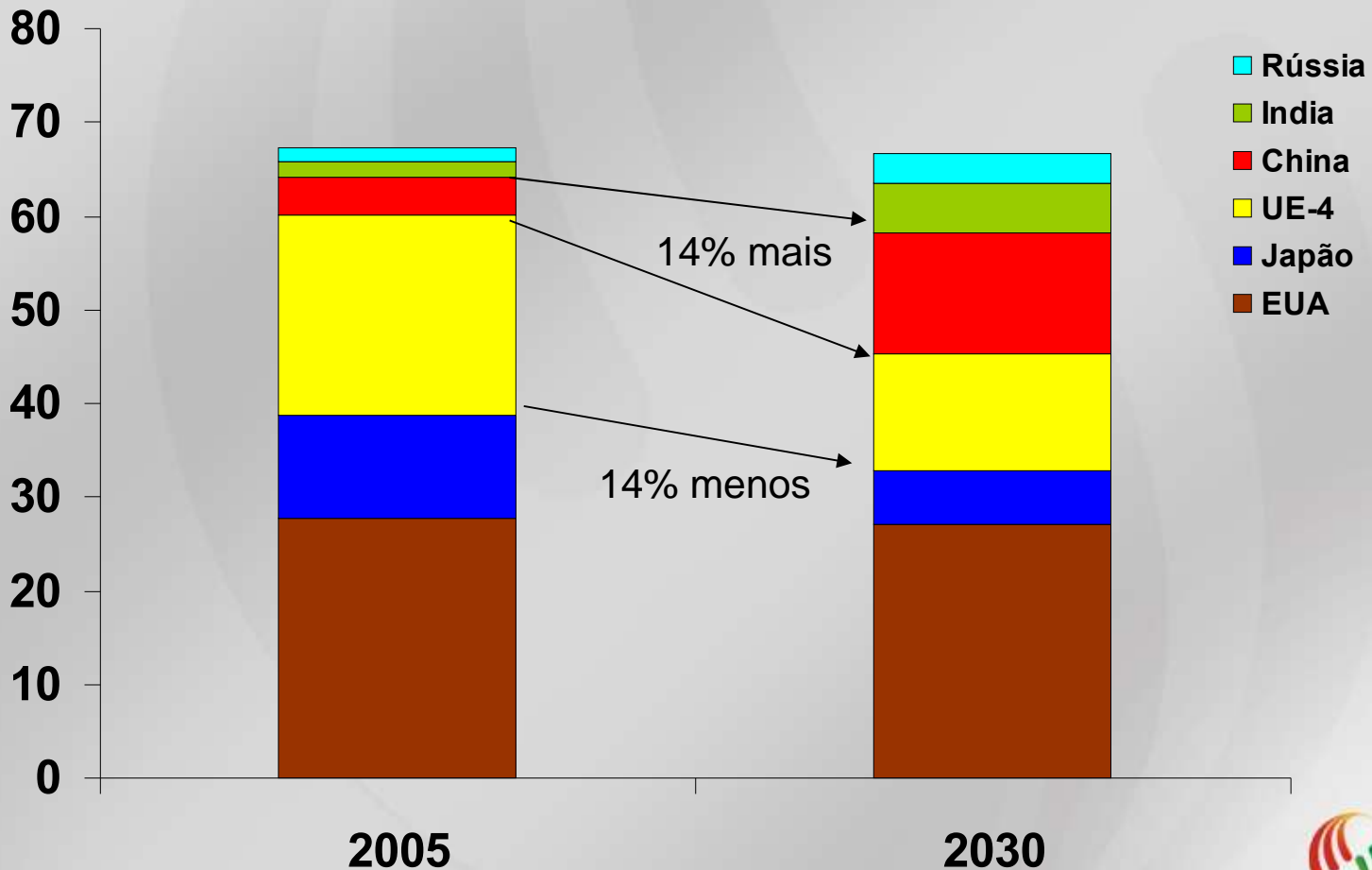
Xangai, 2005



Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

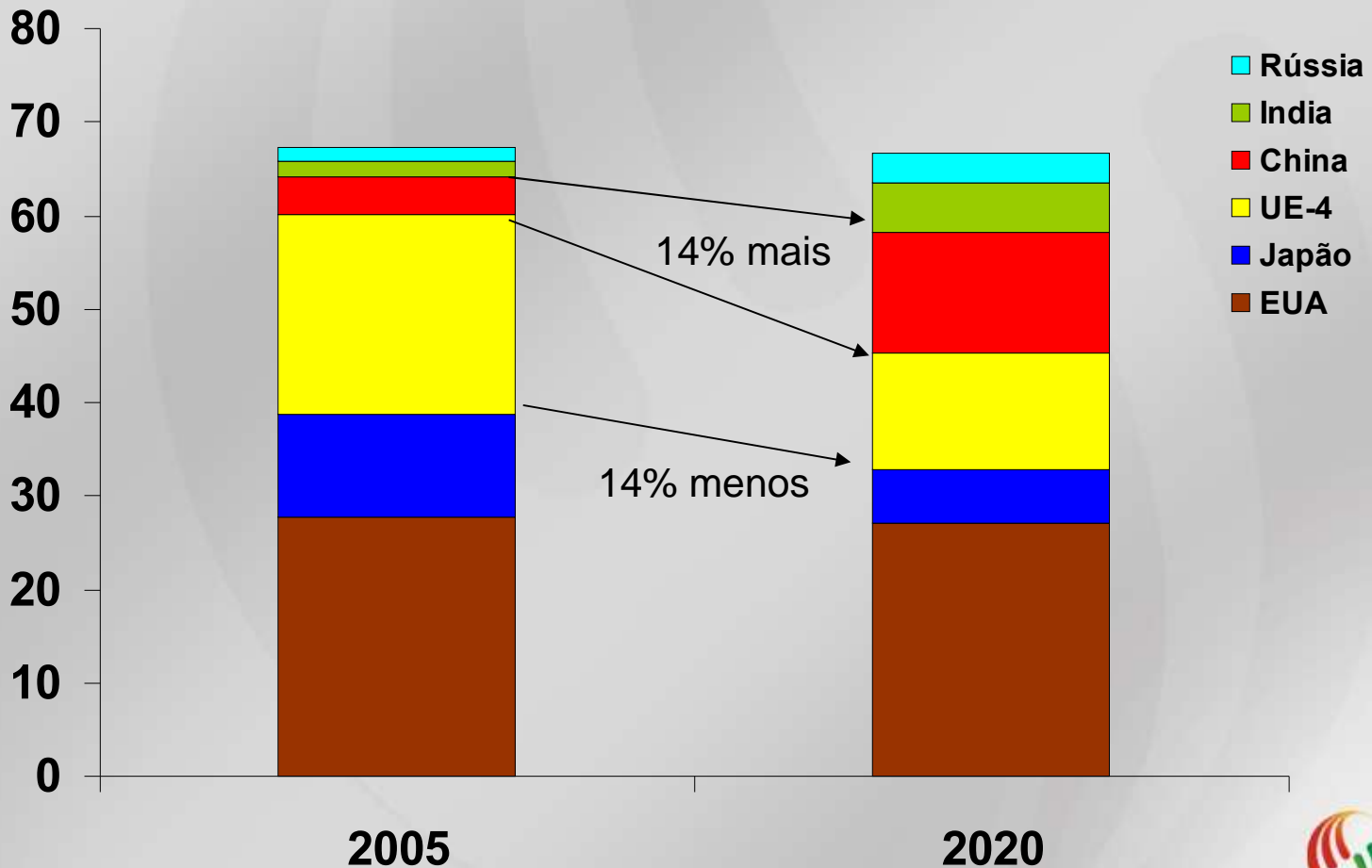
Participação no PIB mundial (%)



Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

Participação no PIB mundial (%)

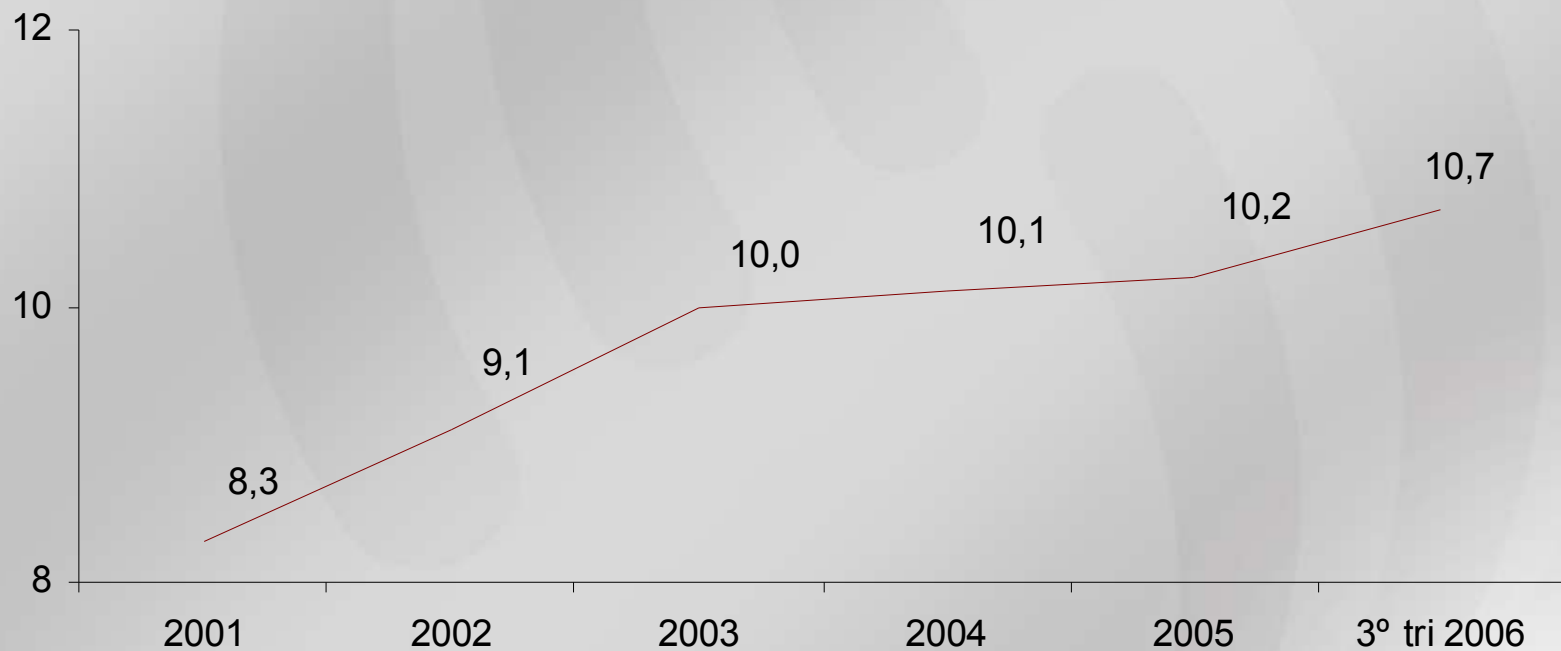


Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

Crescimento do PIB chinês – 2001 a 2006

Var. %



Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

Premissas

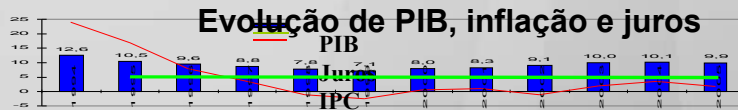
2. País continua crescendo rapidamente
3. Governabilidade e estabilidade mantêm-se
4. > sofisticação tecnológica gradual

Fatos

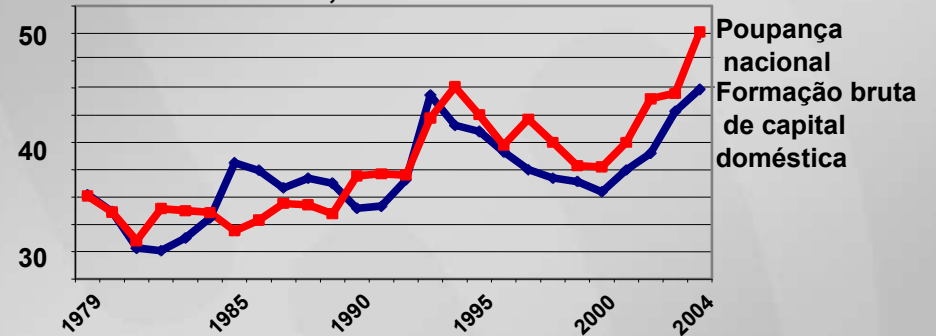
2. País pobre: PIB 2005 = US\$ 1.731 / capita (EIU)
3. Graves desequilíbrios
4. Participação crescente no comércio internacional
5. China induz – e acelera – reordenamento produtivo global

Efeito China

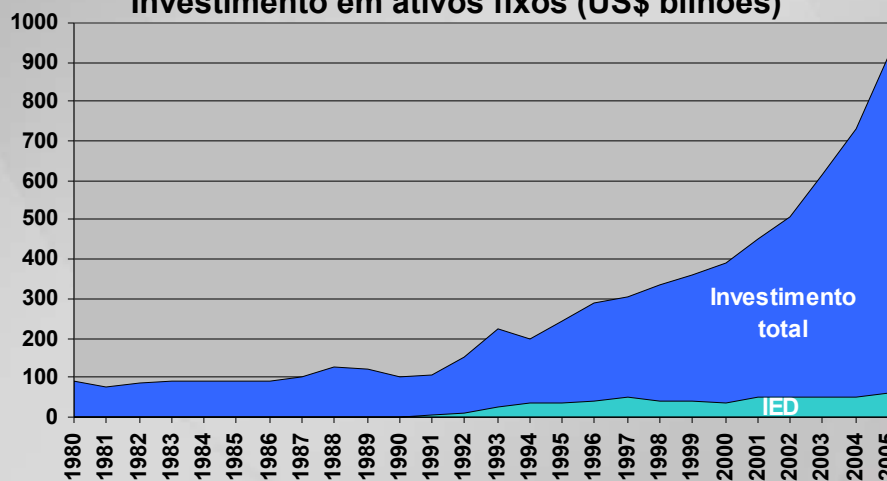
:: implicações para empresas brasileiras ::



**Investimento doméstico e poupança
% PIB, 1979-2004**

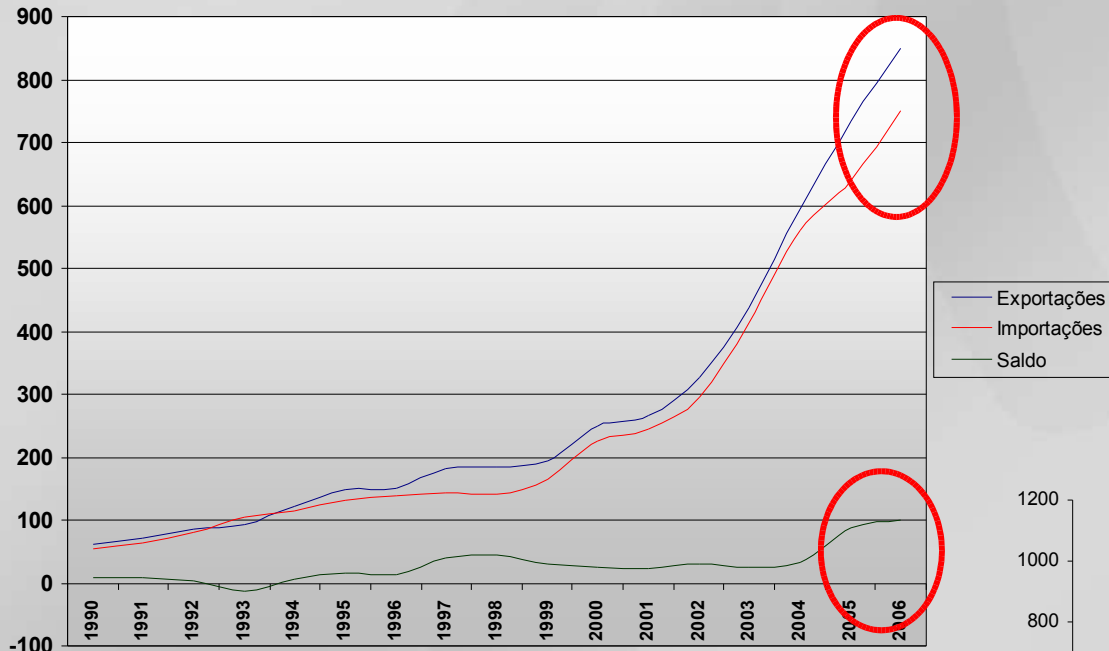


Investimento em ativos fixos (US\$ bilhões)



Efeito China

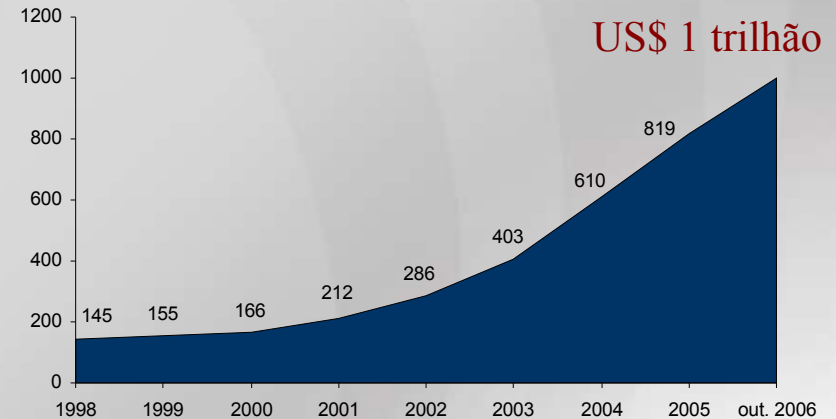
:: implicações para empresas brasileiras ::



Comércio Exterior

Reservas Internacionais

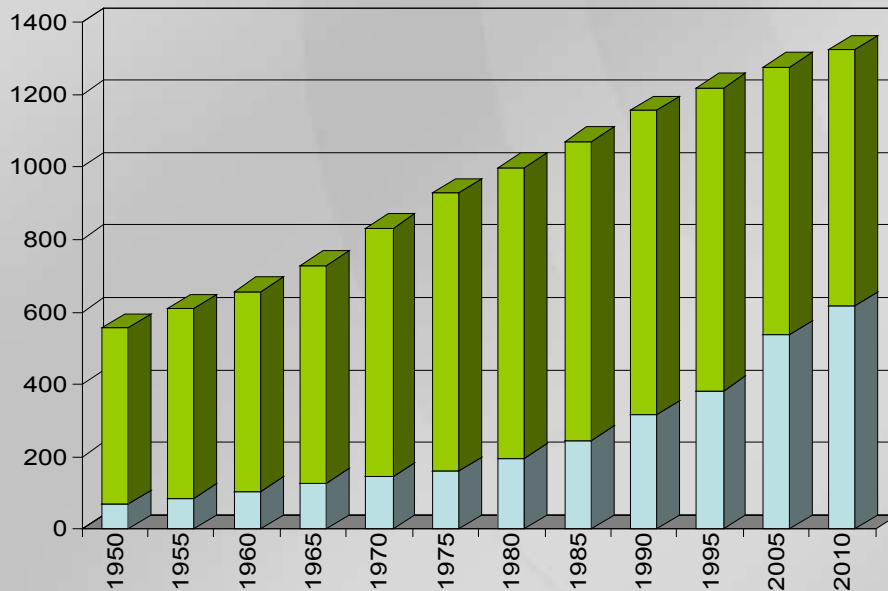
em US\$ bilhões



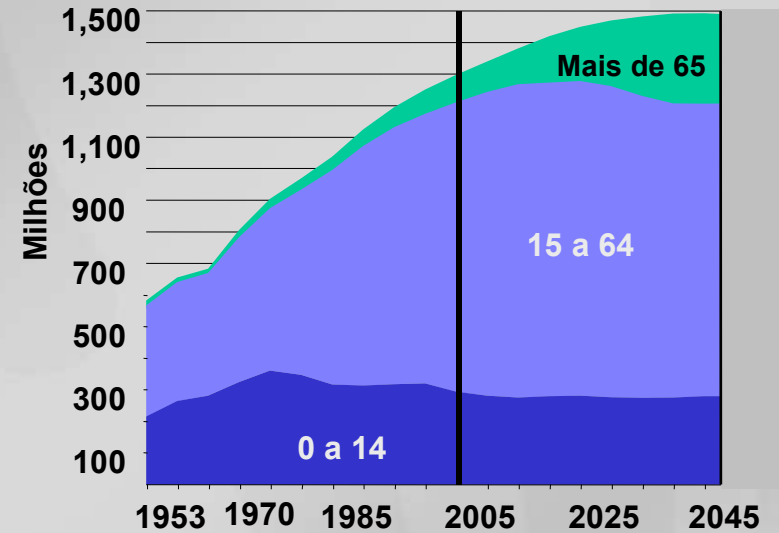
Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

Rápida urbanização



Crescimento da população por faixa etária



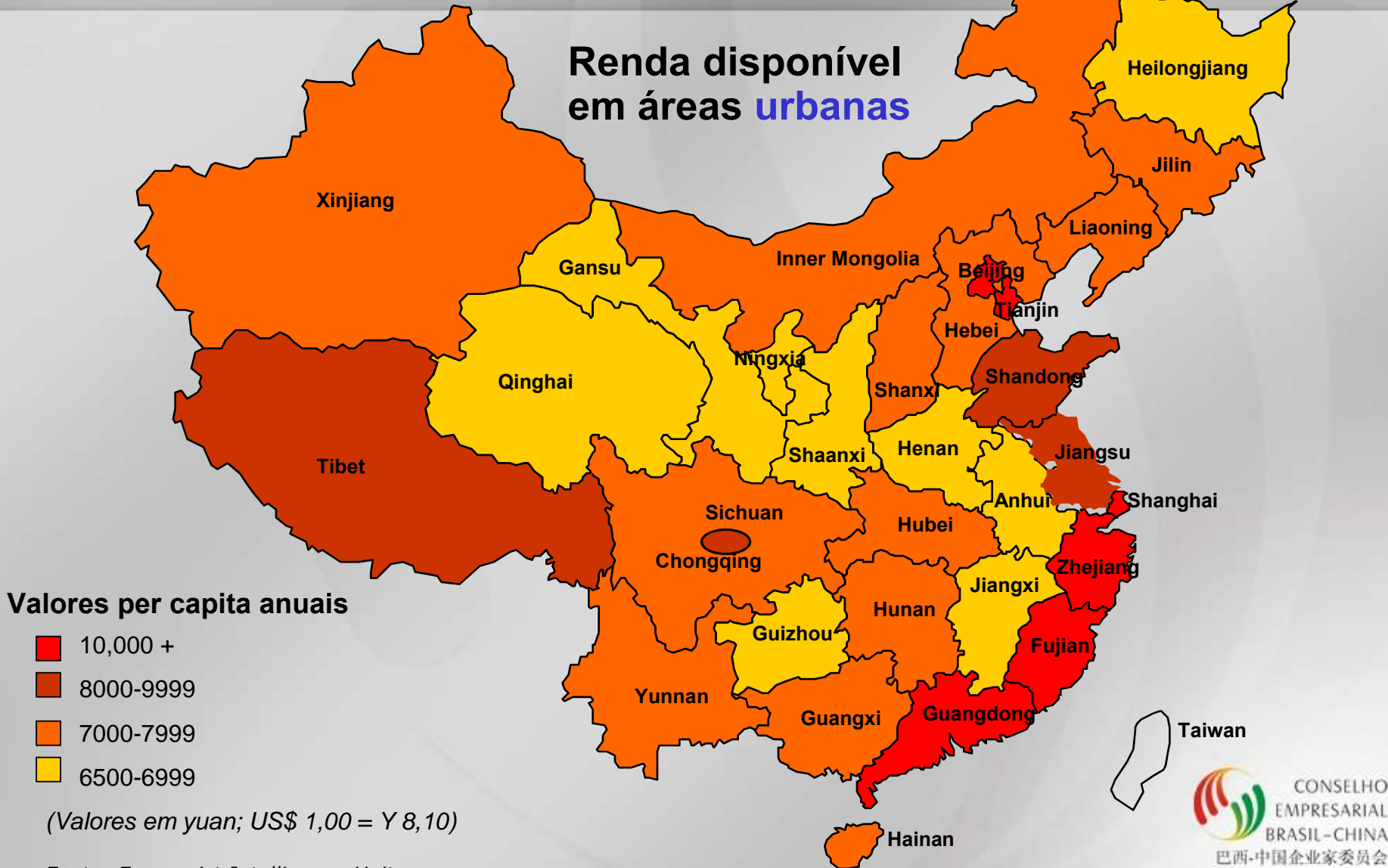
■ Rural
■ Urbana

Fonte: China Statistical Yearbook, EIU

Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

Renda disponível
em áreas urbanas



Efeito China

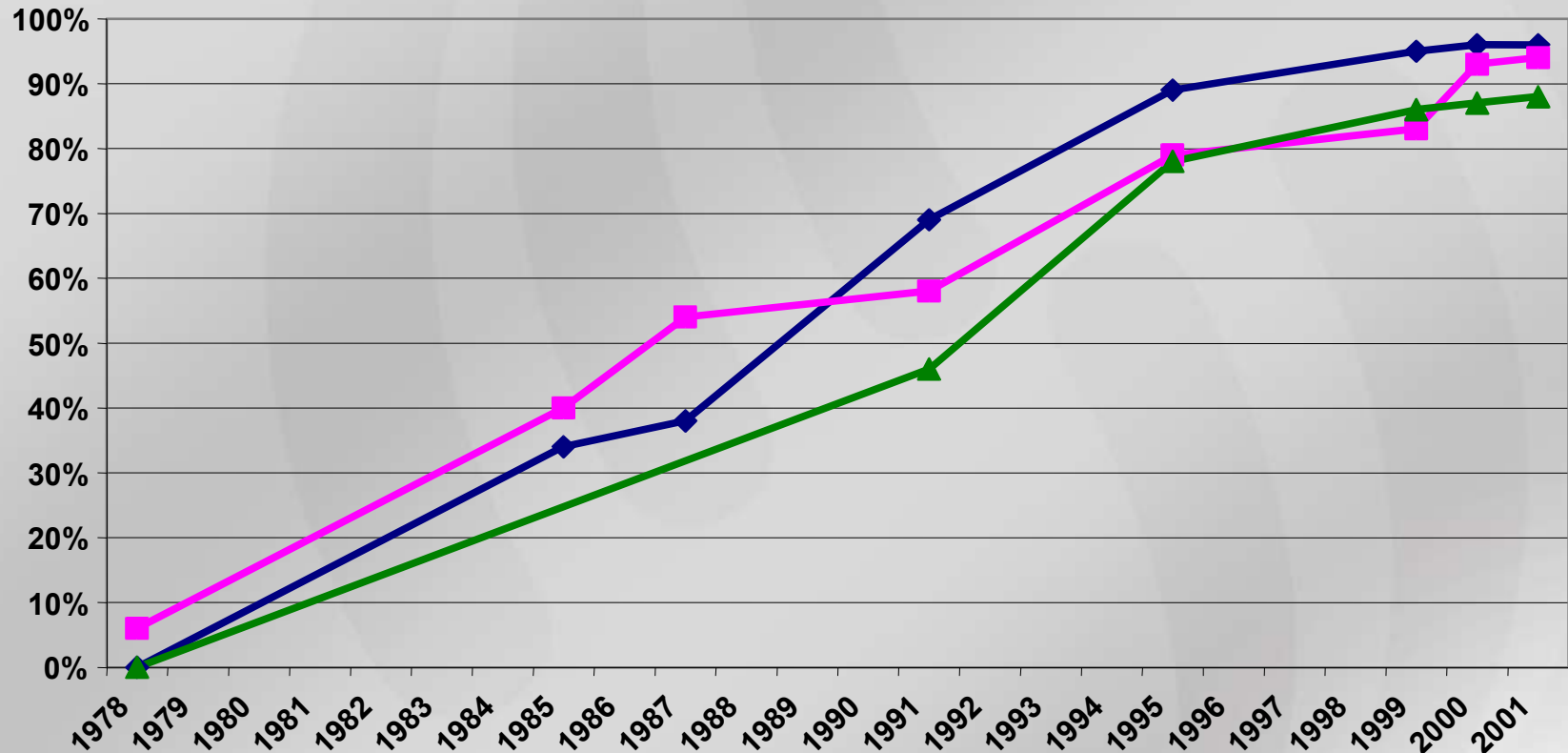
:: implicações para empresas brasileiras ::

2. A China é uma economia de mercado?

Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

Formação de preços no mercado chinês – 1978-2001



Fonte: Lardy, *Integrating China in the Global Economy*, (Brookings, 2002)

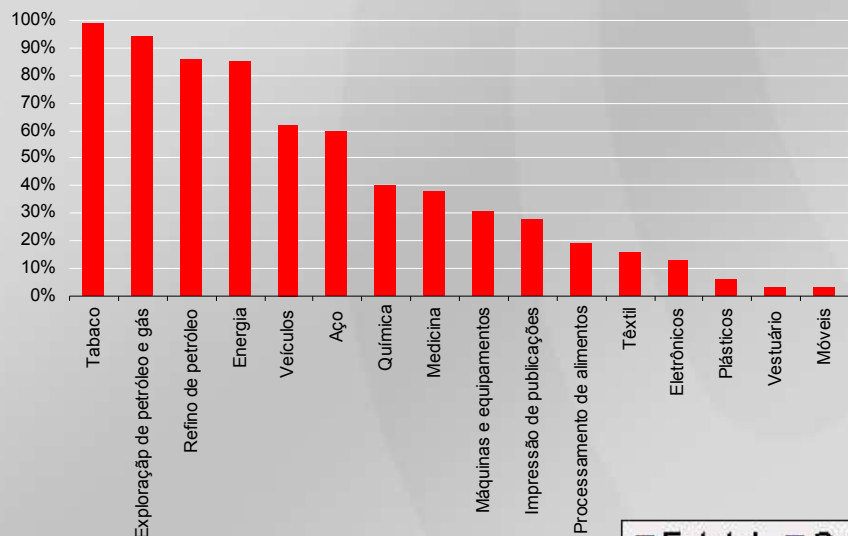
◆ Bens de consumo ▲ Insumos industriais
■ Produtos agrícolas

Efeito China

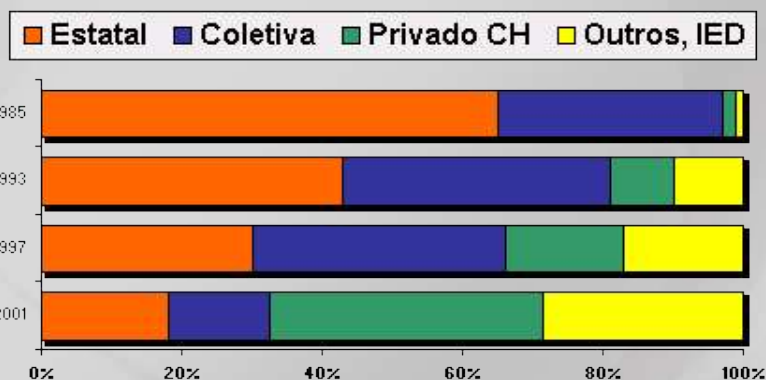
:: implicações para empresas brasileiras ::

Diminuição do papel do Estado...
(participação na produção industrial)

Participação estatal na produção industrial, por setor (2003)



Participação do Estado na economia por setor (2003)



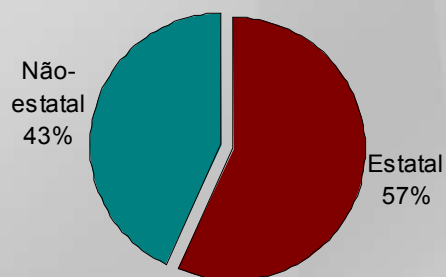
Fontes: EIU e UBS

Efeito China

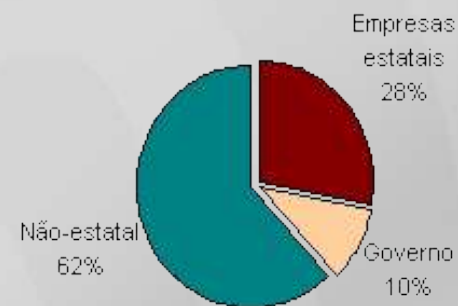
:: implicações para empresas brasileiras ::

Diminuição do papel do Estado...
(participação na produção industrial)

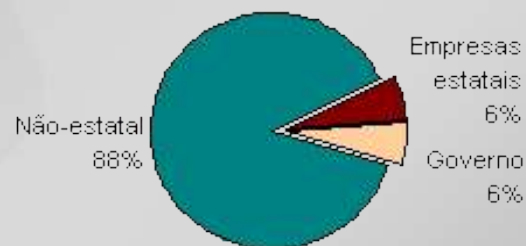
Capital fixo



Participação no PIB



Emprego da força de trabalho



Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

3. O que explica a competitividade comercial chinesa?

Efeito China

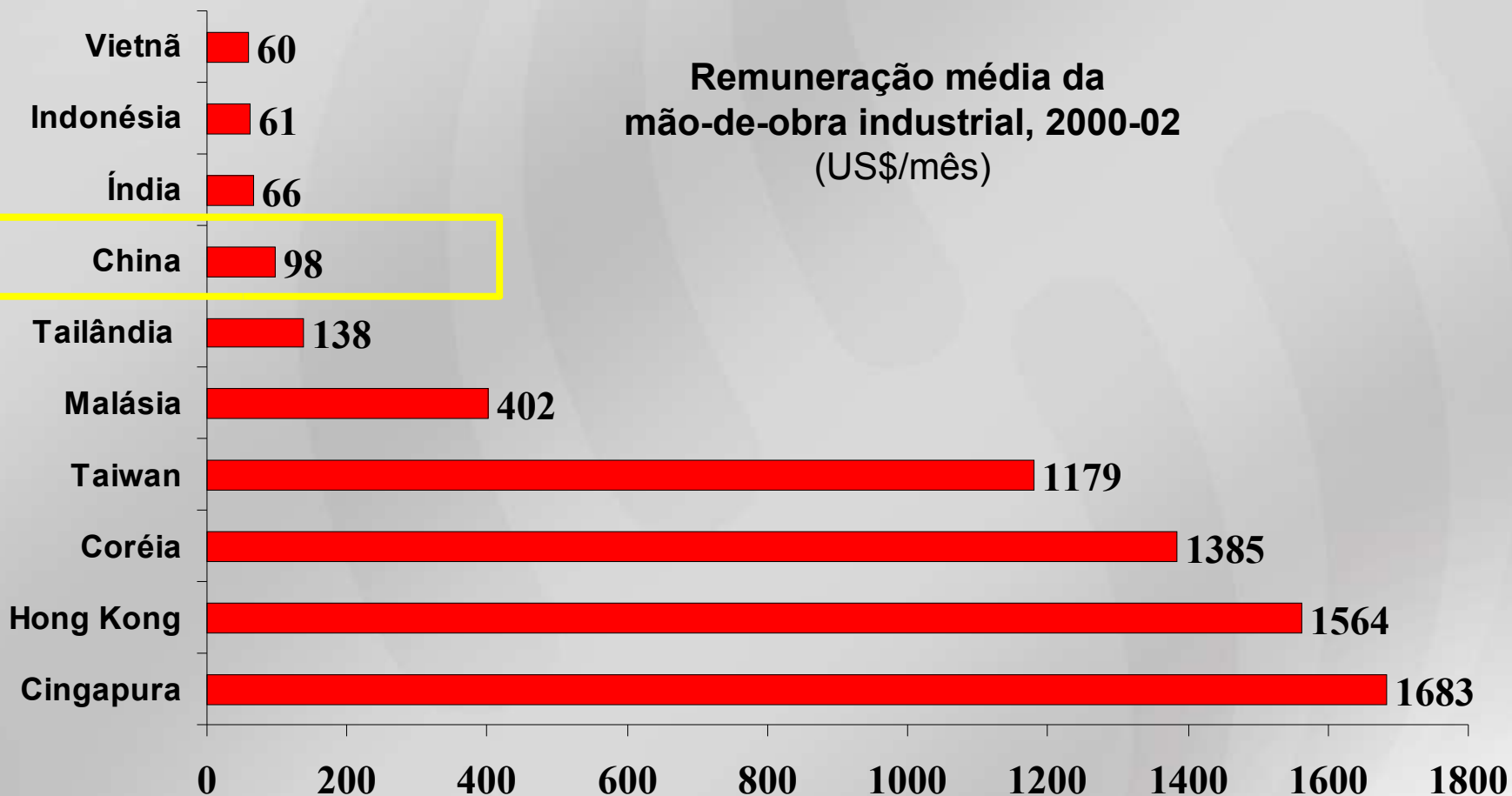
:: implicações para empresas brasileiras ::

Comércio mundial e chinês – 1977-2004

Ano	Comércio chinês (Índice 1977=100)	Total mundial (Índice 1977=100)
1977	100	100
1978	110	110
1979	120	120
1980	130	130
1981	140	140
1982	150	150
1983	160	160
1984	170	170
1985	180	180
1986	190	190
1987	200	200
1988	210	210
1989	220	220
1990	230	230
1991	240	240
1992	250	250
1993	260	260
1994	270	270
1995	280	280
1996	290	290
1997	300	300
1998	310	310
1999	320	320
2000	330	330
2001	340	340
2002	350	350
2003	360	360
2004	370	370

Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

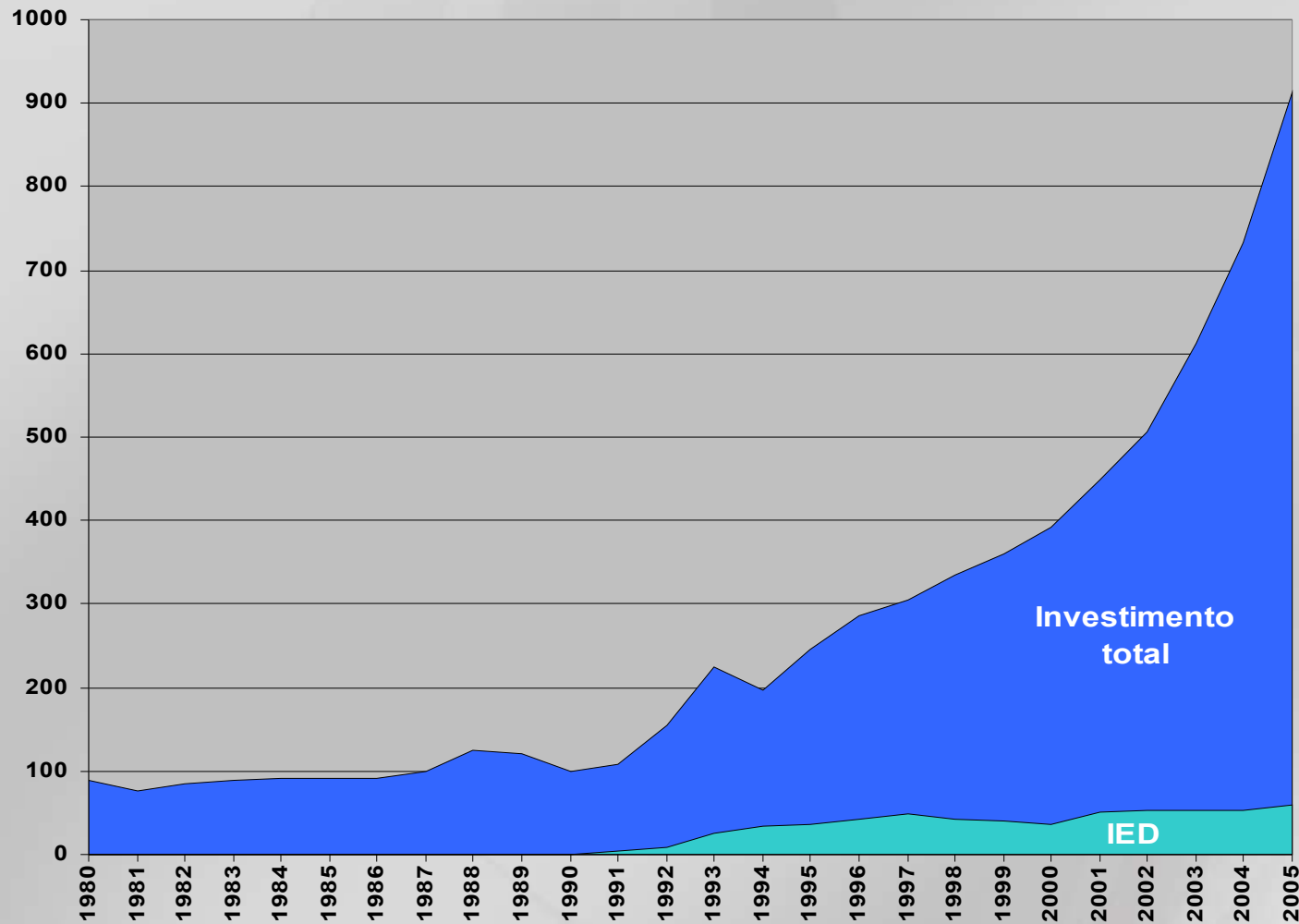


Fonte: CEIC, Economist Intelligence Unit

Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

Investimentos em ativos fixos (US\$bilhões)



Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

Novas regras para atração de IED – Novembro/2006

- ➔ mudança retórica na política chinesa para atração desses investimentos;
- ➔ enfoque na qualidade ao invés da quantidade do investimento recebido;
- ➔ investimentos nos setores de alto valor agregado e que incentivem atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D) serão privilegiados;
- ➔ demanda indiscriminada dos governos provinciais por IEDs será desencorajada;
- ➔ reduzir o peso dos investimentos em plantas de processamento de manufaturas de baixo valor voltadas para a exportação;

Pouco provável que o aspecto quantitativo diminua ou perca importância

Não há incompatibilidade entre o ingresso de investimentos em setores de alto valor agregado e a atração de recursos externos para setores de mão-de-obra intensiva e de menor dinamismo tecnológico (essenciais na geração de emprego)

Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

Reordenamento produtivo – IED

Canadá: 4.000 +

Japão: 6.000 +

EUA: 12.000 +

Brasil

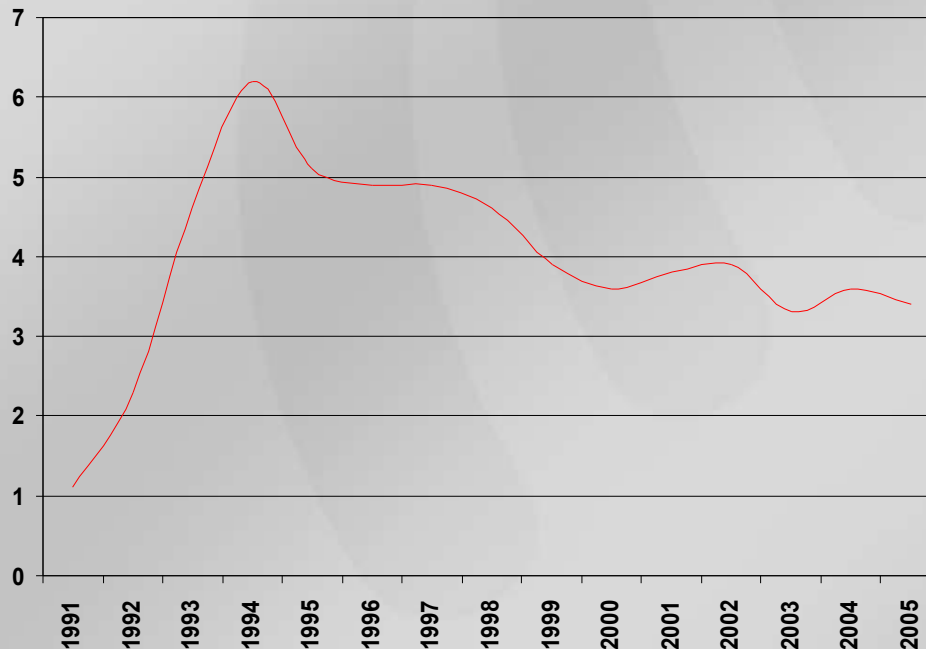
Operações: CVRD, Embraco, Embraer, Marcopolo, Tramontina, Weg ...

Escr. Rep: BB, BM&F, Comexport, Itaú BBA, Petrobras, Sadia, Selenium, Vicunha ...

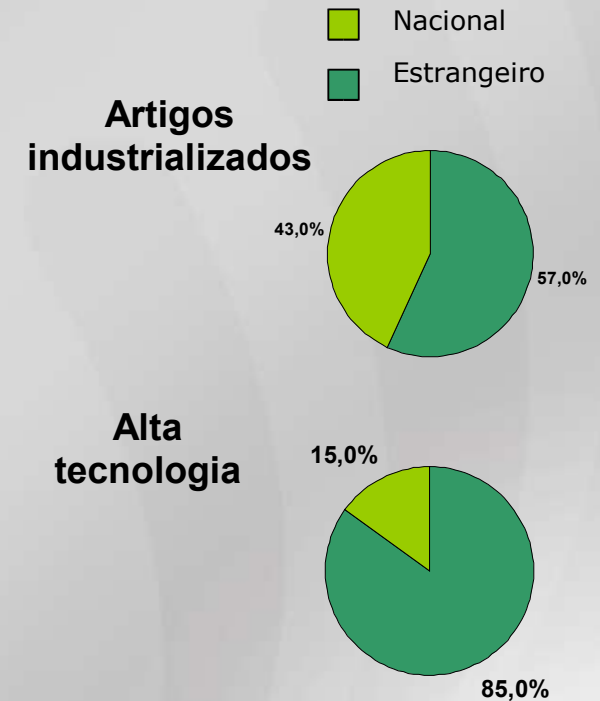
Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

Investimento estrangeiro direto/PIB



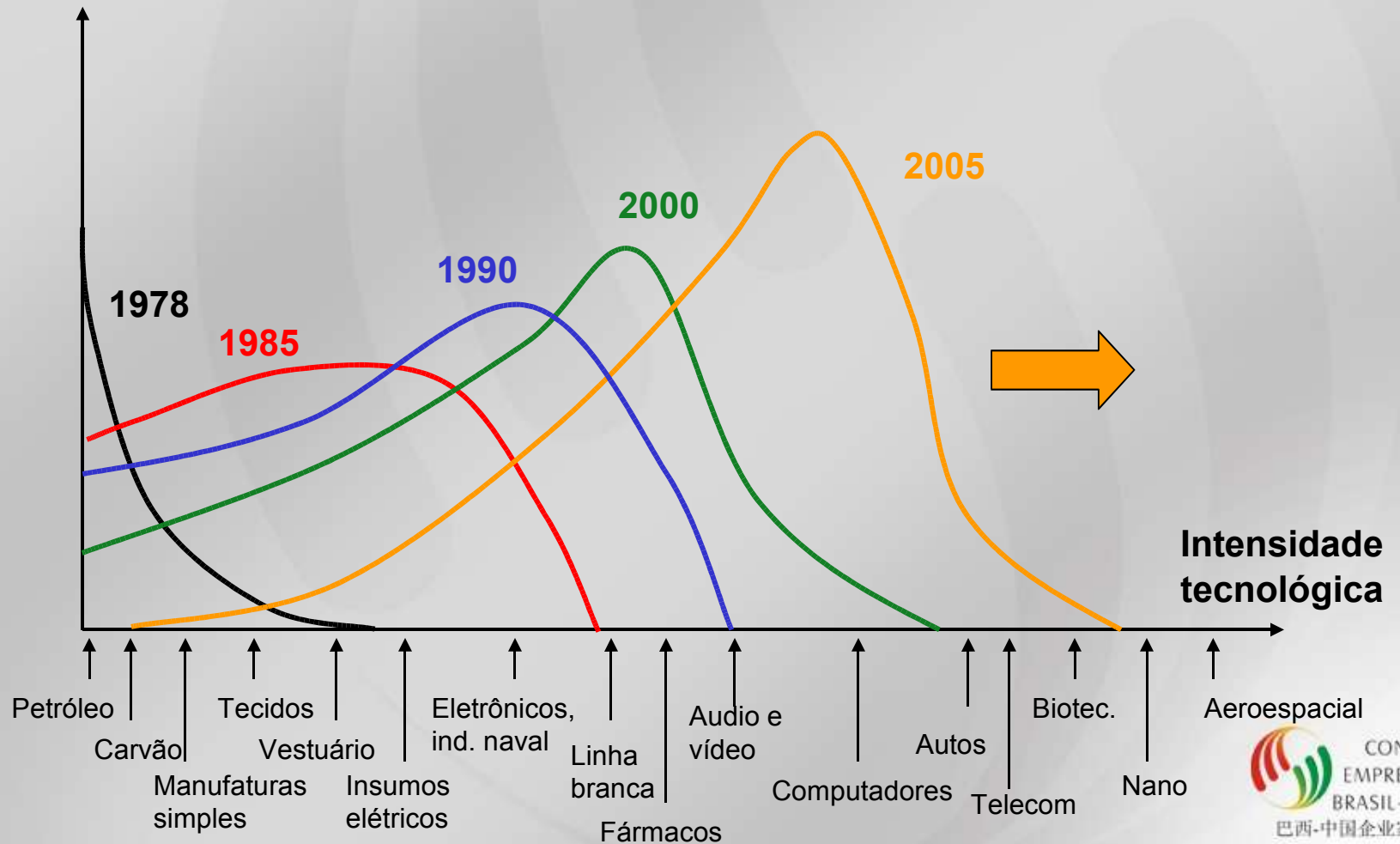
Exportações chinesas por origem do capital



Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

Evolução da sofisticação tecnológica das exportações



Efeito China

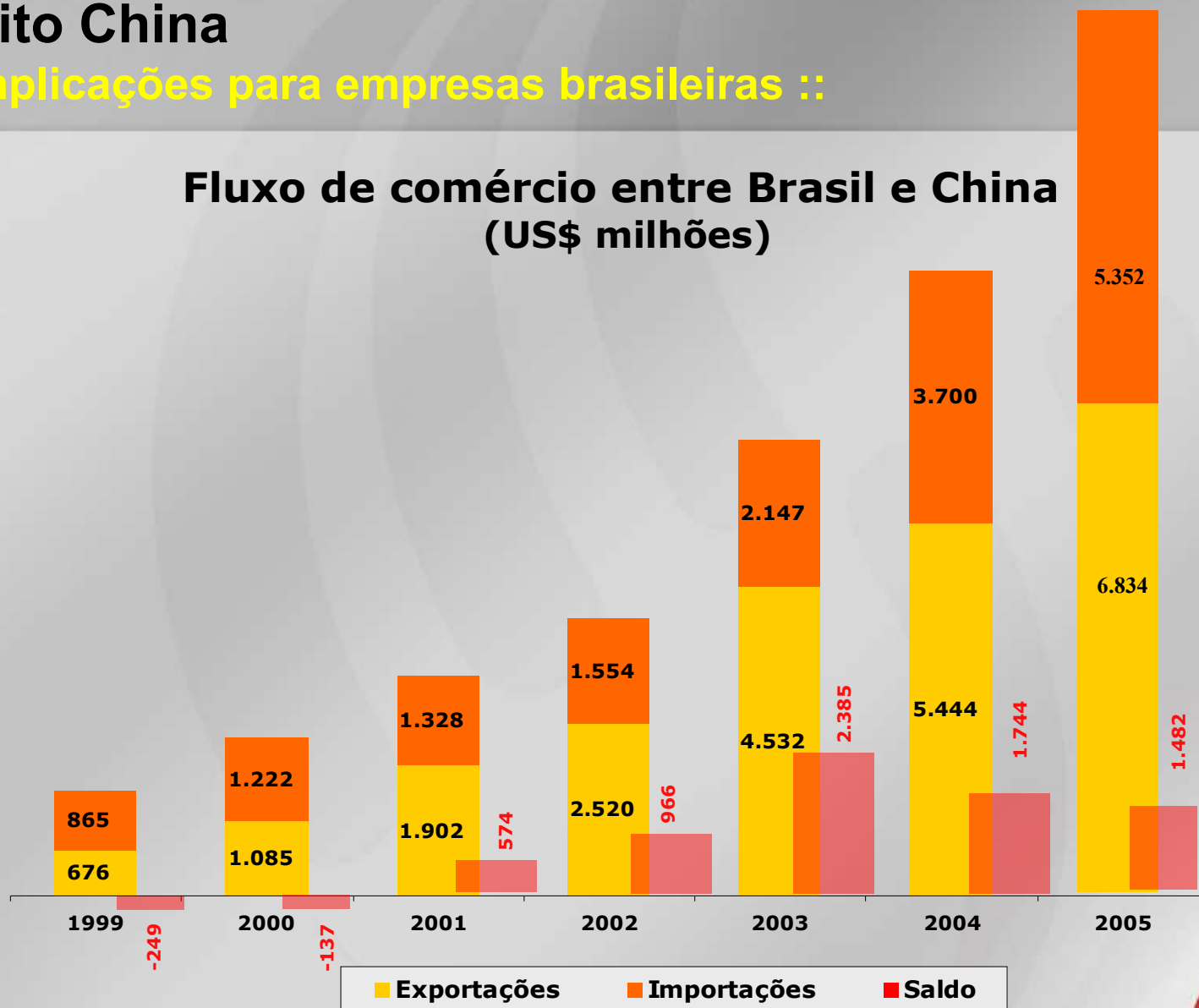
:: implicações para empresas brasileiras ::

4. O comércio bilateral é desequilibrado?

Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

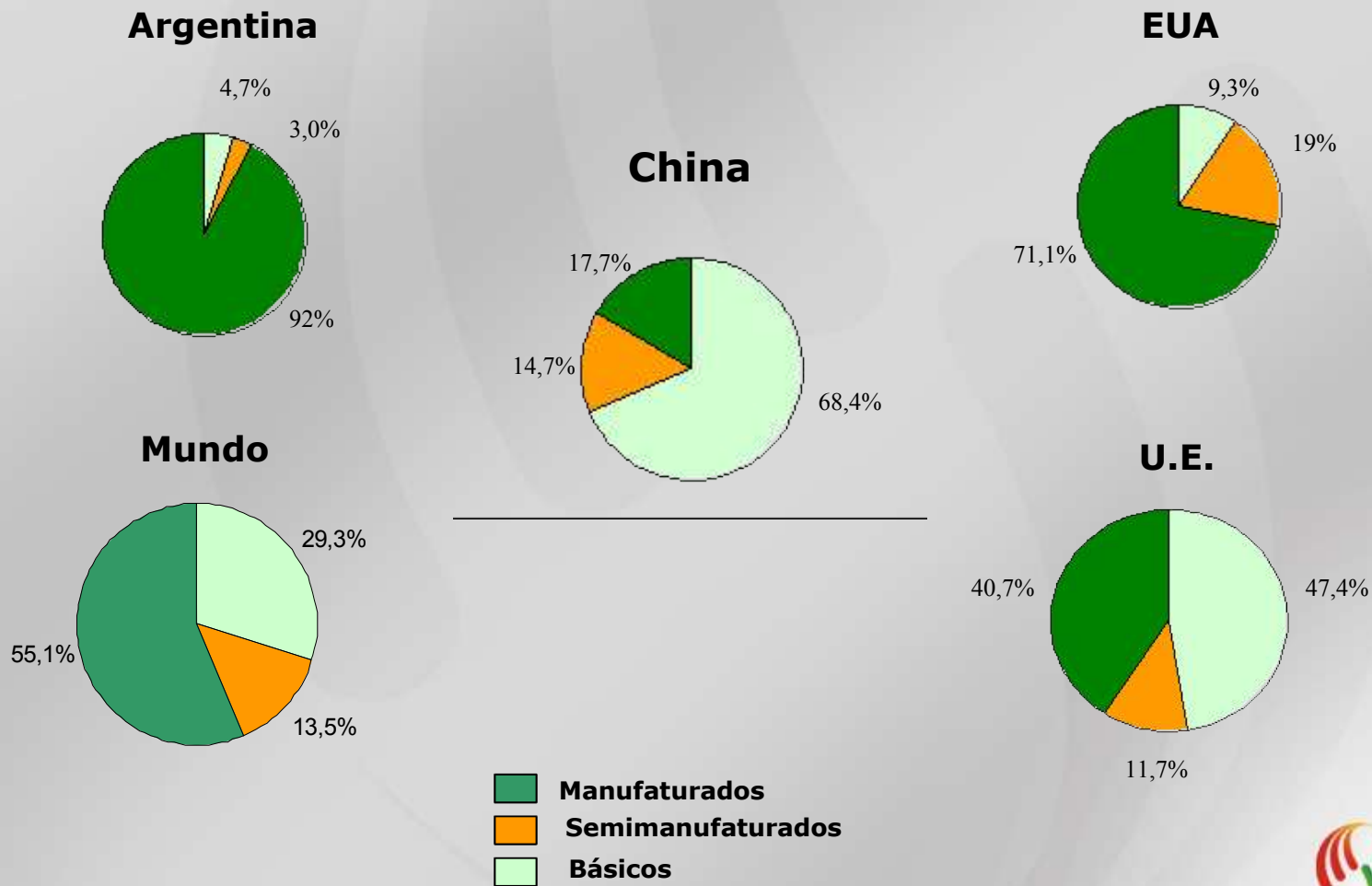
Fluxo de comércio entre Brasil e China (US\$ milhões)



Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

Composição da pauta exportadora brasileira (2005)

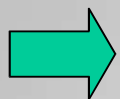


Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

Evolução das importações da China - conclusões -

- As importações da China têm crescido de forma muito rápida em valor e em termos de **fatia de mercado**.
- Em setores como máquinas, bens de capital e insumos para a indústria eletro-eletrônica, o Brasil não tem registrado um aumento global muito significativo de importações.
- Há riscos imediatos. Mas em terceiros mercados.
- As diferenças entre as estatísticas comerciais oficiais brasileiras e chinesas são significativas e sugerem necessidade de harmonização urgente.
- Contrabando, subfaturamento e outras práticas ilícitas são os verdadeiros problemas na relação comercial.



A China está substituindo parceiros mais tradicionais no fornecimento de insumos industriais e bens de consumo.

Efeito China

:: Competitividade chinesa e terceiros mercados ::

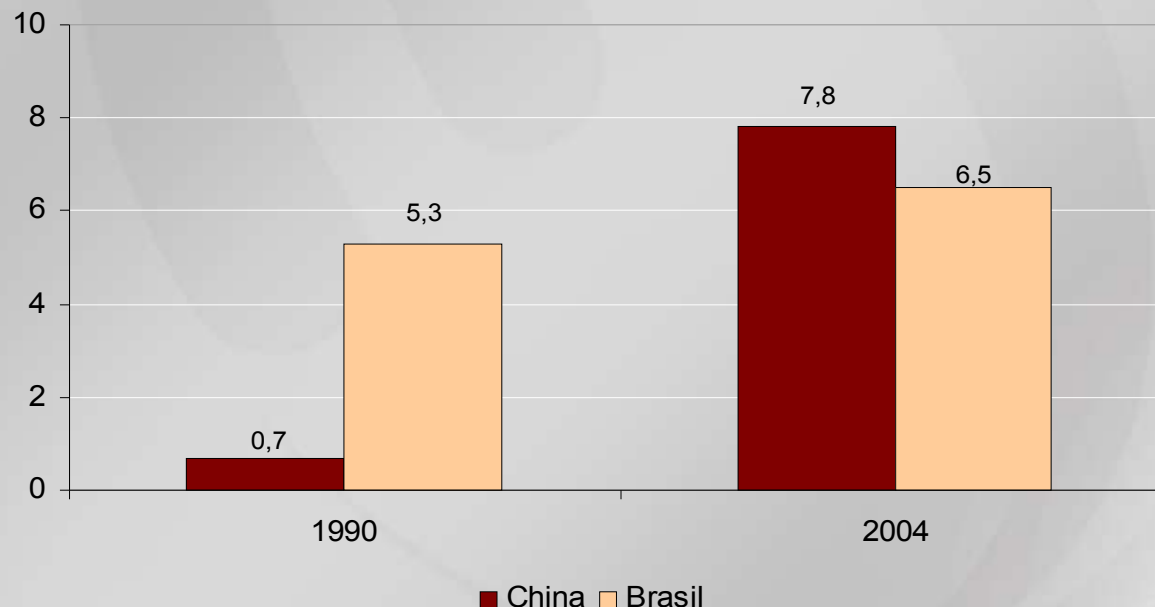
4. Perda de terceiros mercados?

Efeito China

:: Competitividade chinesa e terceiros mercados ::

- AL compra mais produtos manufaturados chineses do que do Brasil. Entre 1990 e 2004, a participação dos bens chineses no total importado pela AL cresceu de 0,7% para 7,8%. No mesmo período, a fatia dos produtos do Brasil subiu de 5,3% para 6,5% (fonte Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID).

Origem das importações de manufaturados da América Latina
Var. (%)



Efeito China

:: Competitividade chinesa e terceiros mercados ::

- Nos últimos sete anos, entre 1999 e 2005, a exportação de produtos chineses para a Argentina cresceu quase 300%. Já a venda de produtos brasileiros para a Argentina cresceu 82,4% no mesmo período.



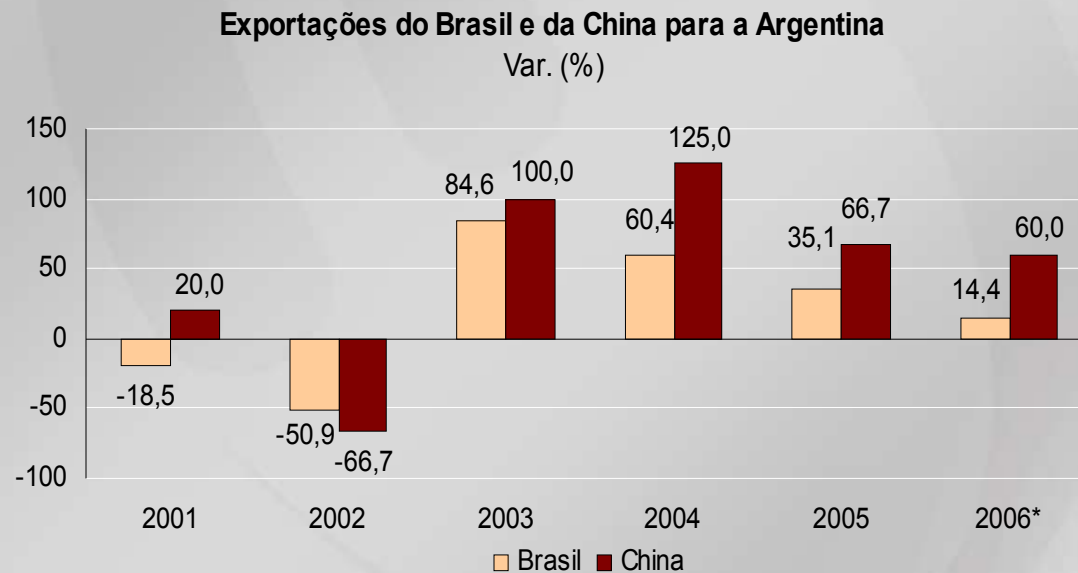
Fonte: Abeceb.com

*estimativa

Efeito China

:: Competitividade chinesa e terceiros mercados ::

- A maior participação chinesa na pauta importadora da Argentina já era esperada devido ao aumento da presença chinesa no comércio global. Recentemente, no entanto, a China começou a substituir o Brasil em setores tradicionais do intercâmbio comercial com o seu maior parceiro no Mercosul.



Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

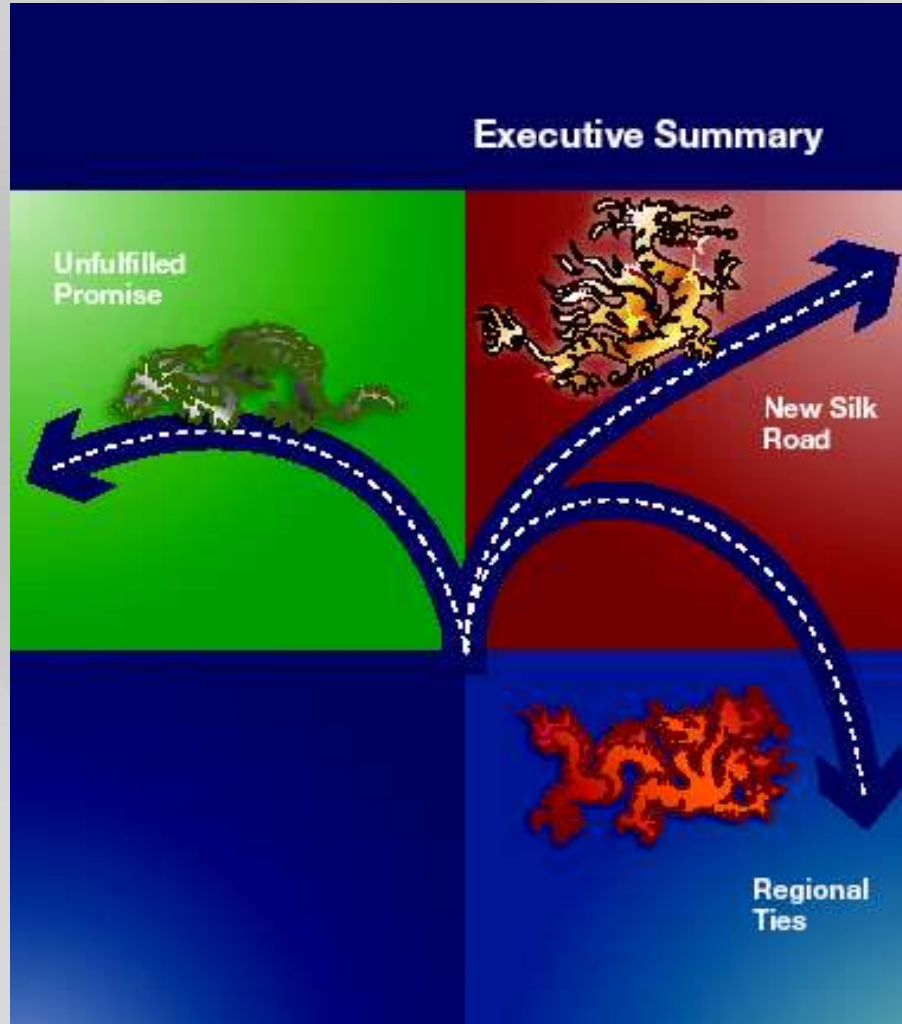
5. Cenários futuros

Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

Os três mais prováveis cenários - 2025

Sem conseguir implantar reformas estruturais, compromete desenvolvimento econômico, social e ambiental



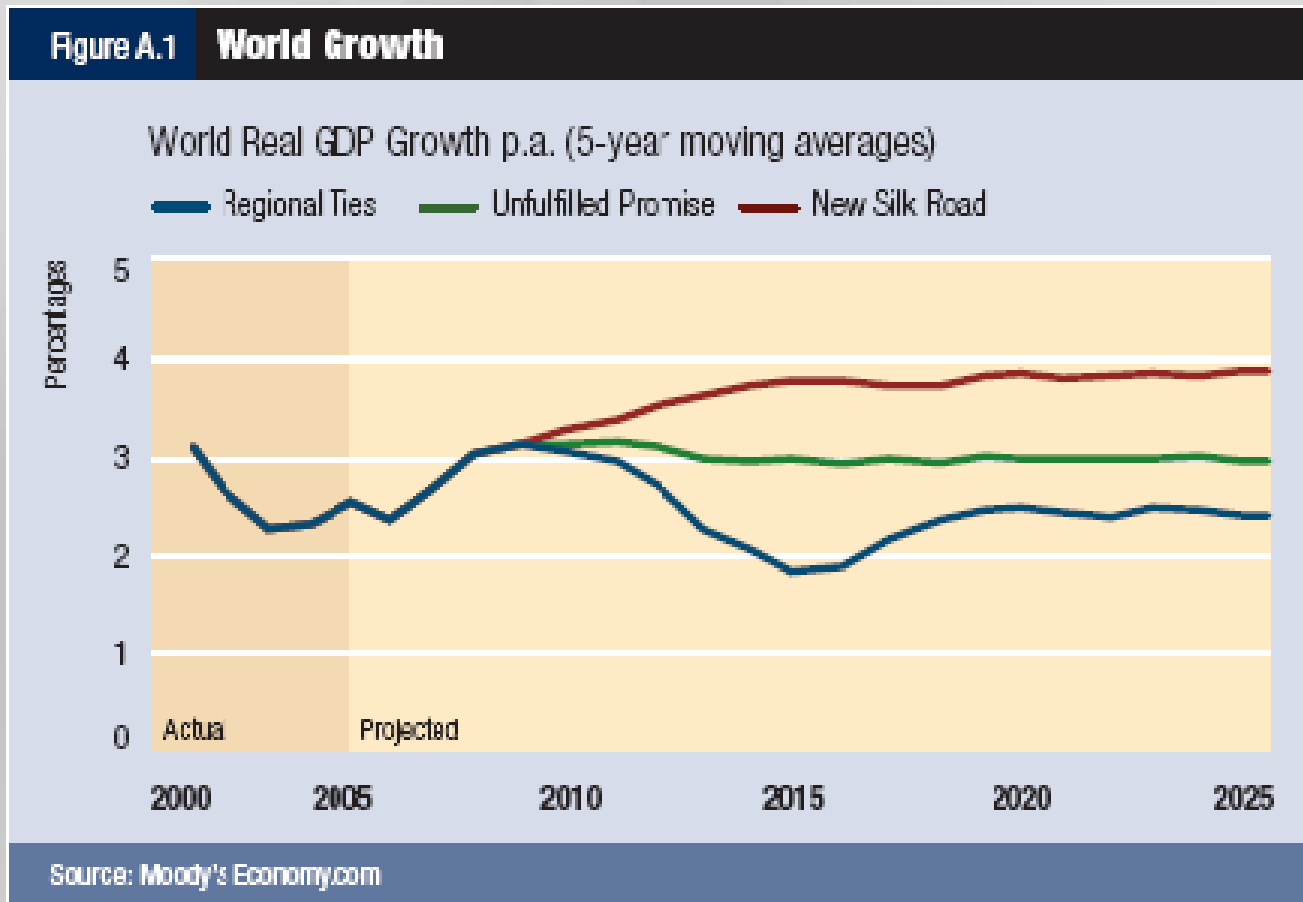
Conquista desenvolvimento econômico sustentável, com base na integração global sem fronteiras. Retomada de forte influência cultural no mundo

Lidera crescimento com foco regional asiático, fruto de política protecionista

Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

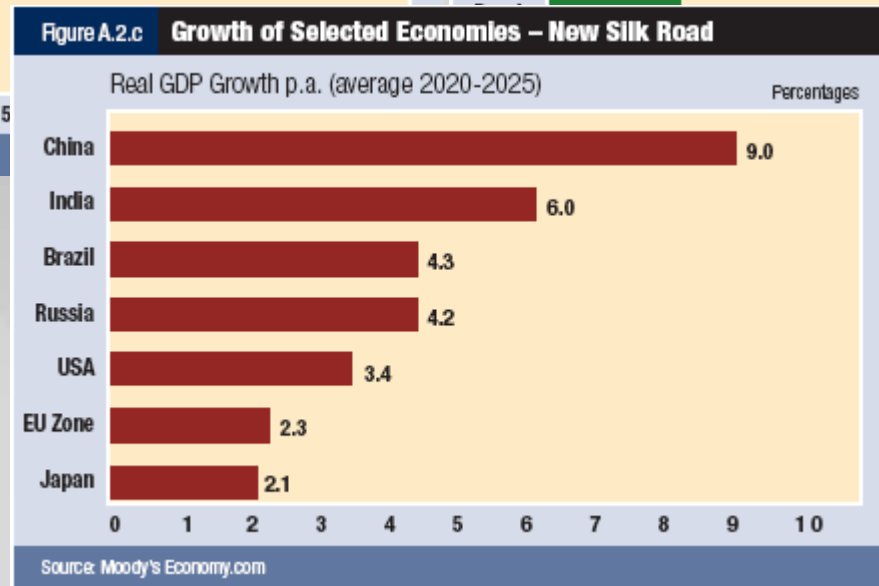
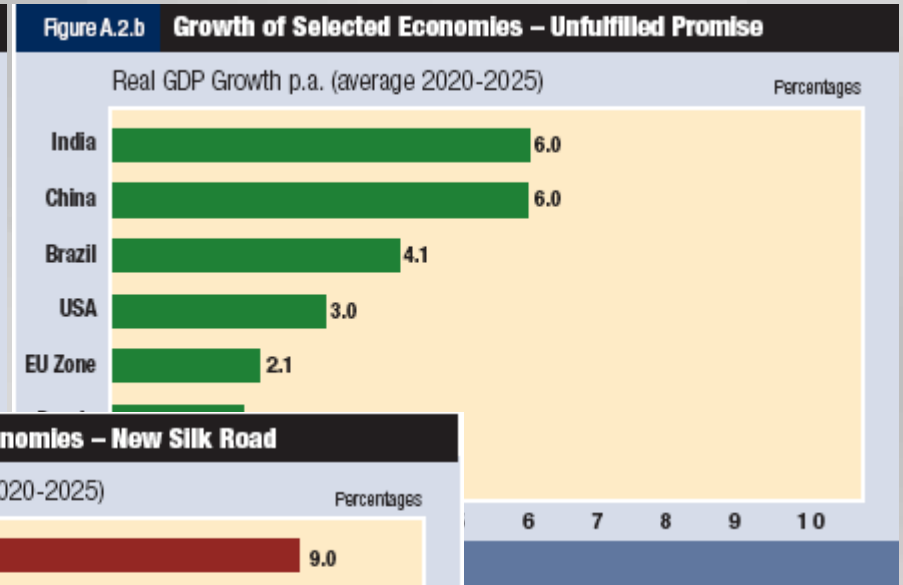
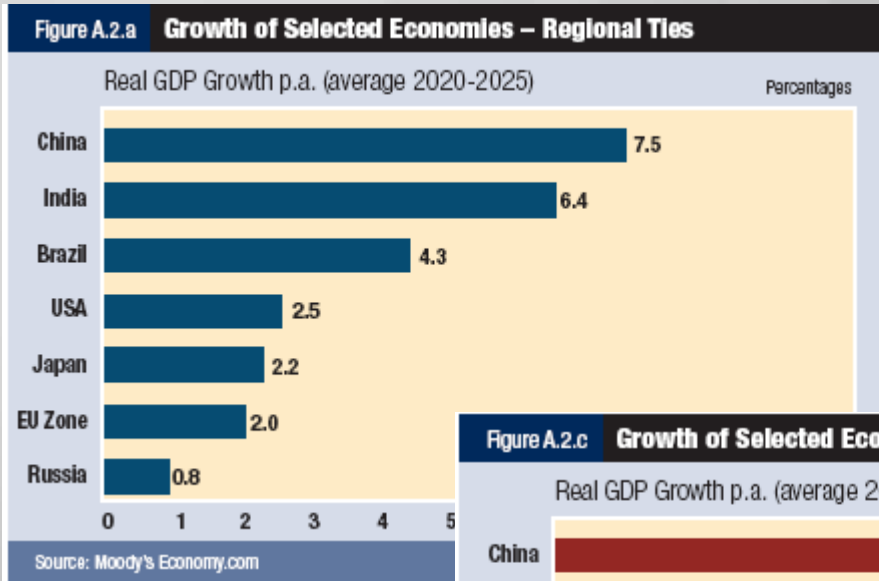
Os três mais prováveis cenários – Evolução do PIB mundial



Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

Os três mais prováveis cenários – Evolução do PIB



Efeito China

:: Competitividade chinesa e terceiros mercados ::

6. Conselho Empresarial Brasil China

Efeito China

:: Competitividade chinesa e terceiros mercados ::

O QUE É:

Entidade sem fins lucrativos dedicada à promoção do diálogo entre empresas brasileiras e chinesas.

Atuação concentra-se sobre os temas estruturais do relacionamento bilateral, com o objetivo de ajudar a aperfeiçoar o ambiente de comércio e investimentos sino-brasileiro.

Fundação: maio de 2004

Qualquer empresa, associação setorial ou entidade empresarial.

Mais informações:

www.cebc.org.br

cebc@cebc.org.br

Efeito China

:: Competitividade chinesa e terceiros mercados ::

MISSÃO:

Representar os interesses coletivos dos associados junto aos governos e a instituições no Brasil e na China

Influenciar políticas públicas com efeitos sobre os fluxos bilaterais de comércio e investimento

Fomentar o diálogo empresarial e a troca de experiências entre os associados brasileiros e chineses

Promover estudos e divulgar informações relevantes para as relações econômicas sino-brasileiras

Efeito China

:: Competitividade chinesa e terceiros mercados ::

Carta da China a newsletter do CEBC

CARTA DA CHINA

Ano 2 Nº 8 - 1º de junho de 2005



CONSELHO EMPRESARIAL BRASIL-CHINA
巴西-中国企业家委员会

- **Governo brasileiro anuncia que regulamentará salvaguardas específicas contra produtos chineses**
- **China desloca Estados Unidos e União Européia no fornecimento de vários produtos ao Brasil**
- **Agenda externa: mais tensão nas relações entre China e Japão**
- **Reestruturação industrial: modificações à vista no setor siderúrgico**



A partir desta edição, os leitores da **Carta da China** se beneficiarão de parceria estabelecida entre o Conselho Empresarial Brasil-China e a Oxford Analytica, um serviço de pesquisa e análise de cenário e conjuntura. Mensalmente, **Carta da China** reproduzirá análises da Oxford Analytica sobre política, economia e setores industriais da China e da Ásia. Os artigos não refletem necessariamente a opinião do CEBC nem de seus membros – sua divulgação insere-se na proposta editorial da **Carta da China** de contribuir, por meio da disseminação de informação e análises de alta qualidade, para o debate brasileiro sobre temas relevantes da conjuntura chinesa.

Política comercial
Governo brasileiro regulamenta salvaguardas específicas contra a China

O governo brasileiro decidiu regulamentar mecanismos para aplicação de salvaguardas específicas contra a China, previstos no Protocolo de Acesso do país à Organização Mundial do Comércio. A decisão foi anunciada horas antes da partida do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Coreia do Sul e ao Japão. Assim como medidas semelhantes nos Estados Unidos e na União Européia, a regulamentação é uma resposta à forte elevação das importações de produtos têxteis chineses após a extinção do sistema de quotas que vigorou até dezembro passado.

Uma vez implementado o mecanismo anunciado, os setores que se sentirem lesados em função do volume crescente de importações da China poderão apresentar petição ao Departamento de Defesa Comercial (DECOM) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, que terá prazo de dois a oito meses para investigação. Se o dano ou ameaça de dano ao setor forem comprovados, a petição será encaminhada à Câmara de Comércio Exterior (CAMEX), que decidirá se aprova ou não o pedido de salvaguarda.

www.cebc.org.br

O destaque na pauta de exportações fica por conta de produtos eletro-mecânicos, que registraram alta de 34% nas vendas externas, para US\$ 51,5 bilhões, seguidos por produtos eletro-eletrônicos (total de US\$ 19,6 bilhões, +30,1%) e máquinas e equipamentos (US\$ 19,2 bilhões, +28,2%). As exportações de têxteis e vestuário registraram crescimento médio no bimestre similar aos demais produtos. Em janeiro e fevereiro, os chineses exportaram US\$ 9,34 bilhões em vestuário (+28,1%) e US\$ 5,26 bilhões em artigos têxteis (+34,6%).

Já os indicadores de oferta monetária variaram pouco. O crescimento de M2 continua oscilando em torno de 14% desde meados do ano passado.

Indicadores econômicos da China - últimos três meses (variação anual %)

	fev/05	jan/05	dez/04
Preço ao consumidor	3,9	1,9	2,4
Preço ao produtor	5,4	5,8	7,1
Produção industrial	7,6	20,9	24
M2	13,9	14,1	14,6
Empréstimos totais	13,5	14,5	14,4
Exportações	31	50,7	32,7
Importações	-5	48,2	24,6

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, C. Bignazzi e Morgan Stanley

Parceiros comerciais da China em janeiro e fevereiro de 2005

	Valor do comércio bilateral (US\$, bilhões)	Variação anual (%)
União Européia	29,6	29,2
Estados Unidos	26,6	21,5
Japão	24,5	10,8
ASEAN	16,6	23,6
Brasil	1,3	25,0

Fonte: Administração Geral de Tarifas da China e Brasil

Integração no Pacífico
China e Austrália estudam acordo de livre comércio

Estudo desenvolvido em conjunto por técnicos chineses e australianos para avaliar a viabilidade da criação de uma área de livre comércio bilateral deverá ficar pronto em abril, seis meses antes do prazo inicialmente previsto. O trabalho, desenvolvido nos últimos 18 meses, tem como objetivo apresentar aos governos dos dois países os benefícios e custos da liberalização comercial. Em outubro de 2003, China e Austrália assinaram um acordo quadro no qual anunciaram o desejo de constituir uma área de livre comércio bilateral. O passo seguinte será a análise do estudo de viabilidade e o início das negociações setoriais.

Durante o anúncio da antecipação dos prazos, a vice-ministra do Comércio da China, Ma Xuehong, aproveitou para reforçar que seu governo será defensivo nas negociações de produtos agrícolas e serviços. "A indústria agrícola na China é muito mais fraca do que a australiana. A China tem 740 milhões de agricultores e a abertura deste setor é uma questão sensível", admitiu. A vice-ministra acrescentou que o setor de serviços ainda está se adaptando ao novo cenário de abertura comercial iniciado após a entrada do país na OMC e que requer igualmente cuidado.

www.cebc.org.br

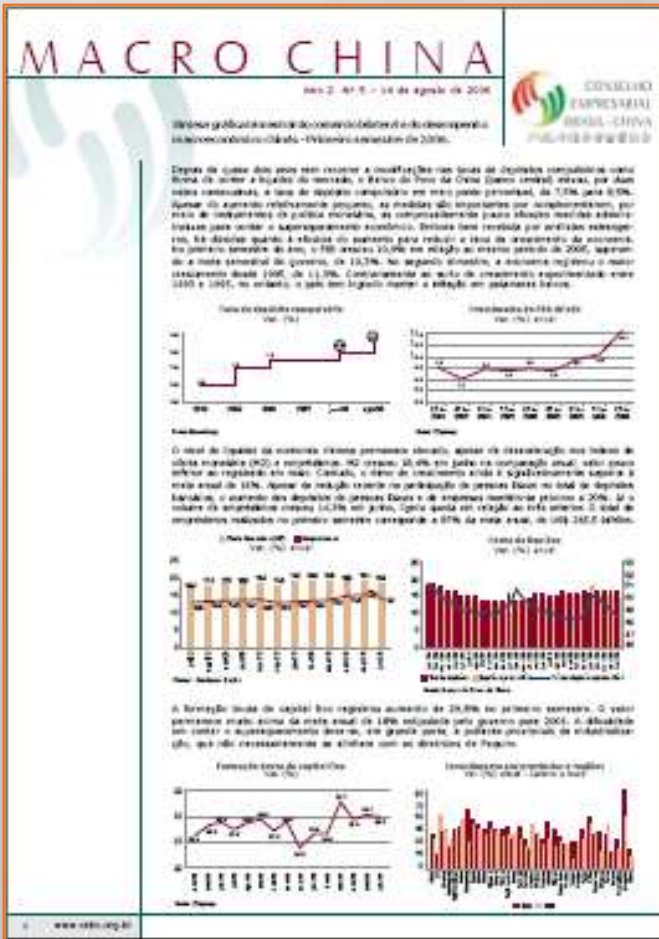
As principais notícias sobre China comentadas

Publicação mensal

Solicite a sua em cebc@cebc.org.br

Efeito China

:: Competitividade chinesa e terceiros mercados ::



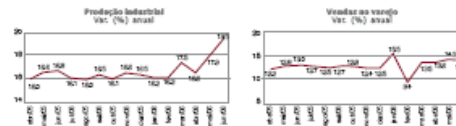
Macro China o boletim macroeconômico do CEBC

Síntese gráfica do comércio bilateral e do desempenho macroeconômico chinês

Publicação trimestral

Solicite a sua em cebc@cebc.org.br

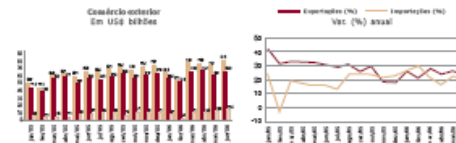
A produção industrial registrou salto em junho, reflexo do intenso volume de investimentos. O resultado mensal foi 19,5% superior ao de junho de 2005, liderado pelo aumento de 27,5% na indústria pesada (máquinas, metalurgia e automóveis). No agregado do primeiro semestre, o desempenho geral da indústria também foi positivo, registrado crescimento de 17,7%. Dezoito do Escribto Nacional de Estatísticas revelam acesso de cliente em alguns setores. No primeiro semestre de 2006, a produção de alumínio cresceu 50% em relação ao mesmo intervalo de 2005, e a indústria de semicondutores e circuitos integrados aumentou sua produção em 45,7% no mesmo período. A produção de petróleo cresceu apenas 2,1%. Já as vendas no varejo elevaram-se em 13,9% nos primeiros seis meses de 2006 e movimentaram US\$ 443 bilhões no período.



Fonte: China

Apesar do aumento nos custos de produção, sobretudo de mão-de-obra, e do aumento dos preços das commodities, as taxas de inflação chinesas no segundo trimestre permaneceram moderadas. Em junho, o índice de preços ao consumidor (resultando) registrou alta de 1,5%, ante 1,4% em maio. Já o índice de preços ao produtor subiu a ritmo mais acelerado e atingiu 3,5% em junho, após alta de 1,9% em abril e 2,4% em maio. O aumento de diferença entre os índices é frequentemente apontado como indicação de redução da lacitividade na economia, o que não parece estar ocorrendo na China. Segundo o banco Goldman Sachs, a situação decorre do índice de preços ao produtor chinês refletir de maneira mais fidedigna o grande volume de investimentos do que o nível de custos.

O comércio exterior chinês registrou novo recorde em junho, com a manutenção do rápido crescimento das exportações. O saldo comercial ampliou-se para US\$ 14,5 bilhões, crescimento de 49,5% em comparação aos US\$ 9,7 bilhões registrados em junho de 2005, e as vendas externas totalizaram US\$ 81,2 bilhões no mesmo período. Já as importações cresceram 19% (US\$ 66,7 bilhões), menos que os 21,7% registrados em maio. No primeiro semestre de 2006, o saldo comercial foi de US\$ 61,1 bilhões, valor 54,3% superior ao registrado no primeiro semestre de 2005.



Fonte: Goldman Sachs e Conselho Nacional de Estatísticas

Efeito China

:: Competitividade chinesa e terceiros mercados ::

Governo Chinês

CONSELHO EMPRESARIAL BRASIL-CHINA
巴西-中国企业家委员会

HOME | FALE CONOSCO

INSTITUCIONAL ASSOCIADOS PUBLICAÇÕES BIBLIOTECA AGENDA

Governo Chinês

Governo Chinês é uma ferramenta de consulta de uso exclusivo dos associados do Conselho Empresarial Brasil-China. Elaborado e regularmente atualizado pela secretaria executiva do CEBC, Governo Chinês apresenta graficamente a estrutura do governo, com ênfase nas entidades de maior relevância para empresas engajadas em negócios com a China.

Exceto onde indicado de outra forma, as representações gráficas de entidades governamentais são ativas, isto é, ao clicar sobre elas aparecem telas com textos explicativos. Os textos contêm a descrição funcional de cada entidade, listas das principais autoridades responsáveis, informações para contato e, quando necessário, explicações adicionais sobre as diferenças que haja entre determinadas entidades e seus equivalentes brasileiros.

As informações contidas em Governo Chinês são extraídas de fontes indicadas nas páginas a seguir. O Conselho Empresarial Brasil-China não se responsabiliza pela precisão do conteúdo de tais fontes.

Esta ferramenta está em permanente atualização. Seus comentários, sugestões e indicações de eventuais erros serão muito bem-vindos (cebc@cebc.org.br).

Início da implementação: fevereiro de 2006.

```
graph TD; A[Comitê Central do Partido Comunista da China] --- B[Comitê Permanente do Politburo]; B --- C[Politburo]; A --- D[Conselho de Estado]; A --- E[Congresso Nacional do Povo]; A --- F[Comissão Militar Central]; D --- G[Ministérios e Comissões]; E --- H[Organizações e Escritórios]; F --- I[Instituições Acadêmicas];
```

Organogramas ativos com as principais estruturas ativas do governo central chinês

Visite www.cebc.org.br

Efeito China

:: Competitividade chinesa e terceiros mercados ::

Governo Chinês

Organogramas ativos com as principais estruturas ativas do governo central chinês

Visite
www.cebc.org.br



Efeito China

:: Competitividade chinesa e terceiros mercados ::

Próximos eventos



17 e 18 de abril de 2007

Efeito China

:: implicações para empresas brasileiras ::

Obrigado!

谢谢

www.cebc.org.br
cebc@cebc.org.br